

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

KAROLINE ARAÚJO NASCIMENTO

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO
DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A
FORMAÇÃO DOCENTE**

**ARAGUATINS
2019**

KAROLINE ARAÚJO NASCIMENTO

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO
DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A
FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Computação, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins – Campus Araguatins, para a
obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

Orientador: Prof. Me. Ennio Willian Lima
Silva.

**ARAGUATINS
2019**

Nascimento, Karoline Araújo

As principais dificuldades do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Computação e a sua relação com a formação docente / Karoline Araújo Nascimento. – Araguatins, 2019. 38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Computação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, 2019.

Orientador Prof. Me. Ennio Willian Lima Silva

1. Estágio Supervisionado. 2. Dificuldades do estágio. 3. Formação inicial docente. I. As principais dificuldades do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Computação e a sua relação com a formação docente.

KAROLINE ARAÚJO NASCIMENTO

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO
DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A
FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Computação, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins – Campus Araguatins, como
exigência a obtenção do grau em Licenciado
em Computação.

Orientador: Prof. Me. Ennio Willian Lima
Silva.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ennio Willian Lima Silva (Orientador)
IFTO – Campus Araguatins

Prof. Me. Ramasio Ferreira de Melo
IFTO – Campus Araguatins

Prof. Me. Adeilson Marques da Silva Cardoso
IFTO – Campus Araguatins

Dedico este trabalho,

Aos meus pais, Maria do Socorro Araújo Santana e Ernandes Rodrigues Nascimento, pois são minhas inspirações pessoais.

Ao meu professor e orientador, Ennio Willian Lima Silva, grande colaborador, essencial a minha formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha luz e meu consolo todos os dias. À Nossa Senhora, inexplicável mãe que sempre rogou a Deus por mim.

Agradeço a todos os meus familiares, em especial meus pais, meus irmãos Juan Fernando e Giovanni Miller, minha tia Maria da Cruz e minha avó, Raimunda Nonata (in memoriam), que sempre acreditaram e me apoiaram nesta caminhada.

Ao meu orientador, o professor Ennio Willian, que chegou nesta instituição e com muita humildade e coragem me amparou e contribuiu de maneira efetiva para a minha formação.

Aos meus amados amigos, colegas, queridos professores e todos os profissionais do IFTO, pelo apoio constante e incentivo todos estes anos.

Agradeço a todos que estiveram presentes nesta etapa da minha caminhada rumo ao sucesso que conquistarei, vocês merecem todo um capítulo no livro da minha vida, pois aprendi muito com cada um.

“A maior recompensa pelo nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma. ”

John Ruskin

RESUMO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do educando e seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais dificuldades do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* e a relação com a formação inicial do professor. Para tal, realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza básica e abordagem quali-quantitativa. O instrumento de pesquisa foi um questionário, constituído de questões objetivas e subjetivas aplicado aos acadêmicos e egressos do curso que já realizaram estágio. Os resultados mostram que as principais dificuldades encontradas foram: falta de laboratório de informática em algumas escolas, laboratórios sucateados, desenvolvimento do PAE antes da observação, escassez de recursos didáticos, dificuldades de lidar com alunos com deficiência, estágio em outras áreas e primeiro contato com a sala de aula. Estas dificuldades muitas vezes prejudicam a realização do estágio. Contudo, relacionam-se com a pesquisa e auxiliam no desenvolvimento da criticidade e de novos modelos metodológicos, que são competências essenciais à formação do professor. Esta é uma postura do professor que se pretende formar para a atual sociedade, capaz de criar alternativas para as situações de complexidade e a partir destas alternativas produzir novos saberes.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Dificuldades do estágio. Formação inicial docente.

ABSTRACT

The supervised internship is a compulsory curricular component of undergraduate courses and aims to learn the skills of the student's professional activity and their personal and professional development. This paper aims to present the main difficulties of the supervised internship of the Degree in Computer Science of the IFTO - Campus Araguatins and the relation with the initial teacher training. For that, an exploratory research of basic nature and qualitative-quantitative approach was carried out. The research instrument was a questionnaire, consisting of objective and subjective questions applied to scholars and graduates of the course who have already completed an internship. The results show that the main difficulties found were: lack of computer lab in some schools, scrap laboratories, development of PAE before observation, lack of teaching resources, difficulties in dealing with students with disabilities, internship in other areas and first contact with the classroom. These difficulties often hamper the completion of the internship. However, they are related to research and help in the development of criticality and new methodological models, which are essential skills for teacher training. This is a posture of the teacher that is intended to form for the current society, able to create alternatives for the situations of and from these alternatives to produce new knowledge.

Key-words: Supervised internship. Difficulties of the stage. Initial teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é, dentre as tarefas da universidade, uma das mais nobres. Formar para o exercício da docência significa formar aqueles que, por escolha profissional formarão as novas gerações que à escola recorrerem (VASCONCELOS, 2012).

Um fator determinante para a formação inicial do professor é o estágio supervisionado, que proporciona aos futuros docentes um contato direto com a realidade na qual atuará.

Segundo a Lei de Estágio nº 11.788, de setembro de 2008, o estágio visa aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

No curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus Araguatins*, o estágio está organizado em quatro disciplinas, descritas como Estágio Supervisionado I ao Estágio supervisionado IV. São 400 horas como carga horária mínima total, sendo 100h a cada disciplina. Estas estão subdivididas em estágio para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Especial/ Jovens e Adultos (IFTO, 2015).

Estes estágios concordam com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e com a Resolução CNE/ CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece no Art. 1º, inciso II, a carga horária de 400 horas de estágio supervisionado a partir da segunda metade dos cursos de licenciatura, de graduação plena, formação de professores da Educação Básica em nível Superior (BRASIL, 2002).

O estágio é, entretanto, um laboratório de pesquisa, onde o discente de maneira prática aplica o que foi visto em teoria e além do mais, percebe o funcionamento do ambiente no qual ele trabalhará futuramente, desenvolvendo suas técnicas e habilidades para a prática profissional.

Neste ambiente, devem ocorrer relações de ensino e aprendizagem entre o Professor Supervisor de estágio da Instituição de Ensino Superior (IES), Professor Orientador, Supervisor de Estágio da Unidade Concedente e o Estagiário (IFTO,

2015), para que os objetivos do estágio sejam alcançados e as dificuldades encontradas sejam supridas.

Estas relações também devem acontecer para que haja envolvimento da teoria com a prática, que se consolida especialmente com o desenvolvimento do plano de atividades, no qual o estagiário, orientador e supervisores devem acordar. Em vista disso, Farias (2017, p. 10) destaca que

O estágio supervisionado enquanto componente curricular obrigatório para todos os cursos de licenciatura, consolida a formação, não podendo, pois ser, entendido de maneira dicotômica, isto é, como a prática separada da teoria, mas como um elemento agregador entre as duas.

Neste contexto este trabalho apresenta uma pesquisa realizada com acadêmicos e egressos do curso de Licenciatura em Computação, do IFTO – *Campus Araguatins*, com o intuito de apresentar as principais dificuldades encontradas durante o período de estágio e a sua relação com a formação do professor.

Para tanto, o trabalho descreve elementos base, legais e metodológicos do estágio em um primeiro momento. Em seguida, faz-se a exposição dos resultados obtidos por meio da pesquisa, fazendo uma análise crítica e reflexiva dos aspectos que determinam a realidade do estágio no curso. O trabalho finda-se com a convicção de que esta pesquisa é contínua e deve oferecer subsídios para futuros pesquisadores, por meio das considerações finais.

1.1 Problema de pesquisa

O estágio supervisionado é um dos elementos mais importantes para a formação do professor. De acordo com Pimenta (2011, p. 13), o estágio “terá por finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar”, oportunizando uma formação prática e assegurando a relevância deste na formação para a docência. Neste contexto, quais as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* durante o estágio e qual a sua relação com a formação docente?

1.2 Justificativa

A reflexão acerca da formação de professores, seja inicial ou continuada perpassa décadas e se torna cada vez mais significativa. A Resolução CNE/ CP nº 136/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação, assegura que “para os cursos de licenciatura em Computação, o estágio para a formação de professores para a Educação Básica é obrigatório e será cumprido de acordo com as diretrizes curriculares pertinentes” (BRASIL, 2012, p.15).

De acordo com o Regulamento do Estágio do IFTO, o estágio tem entre seus objetivos, “permitir que o estudante aprimore sua interpretação da realidade com base nas reflexões de sala de aula, bem como em outros contextos sociais e proporcionar ao estudante a afirmação de sua identidade profissional por meio do exercício prático da profissão” (IFTO, 2015, p.06).

Ao observar este componente curricular, notou-se a viabilidade de pesquisar sobre as principais dificuldades encontradas no estágio e a sua relação com a formação dos professores e futuros professores de computação.

Estudar sobre a formação inicial de professores através das dificuldades vivenciadas no estágio supervisionado é importante para a obtenção de resultados, que servem como subsídios para entender de que forma esta estratégia auxilia no desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Assim, esta pesquisa que faz uma abordagem geral com acadêmicos e egressos do curso, possui grande relevância para o estudo a respeito da formação inicial de professores.

Encontra-se no acervo dos TCC do IFTO – *Campus Araguatins*, apenas dois trabalhos a respeito do estágio supervisionado. CHAVES (2018), em seu trabalho, fez uma análise bibliográfica a respeito das principais dificuldades do estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura em Computação do Brasil. Silva (2018) fez sua pesquisa visando compreender a importância do estágio supervisionado na construção dos saberes docentes.

Por outro lado, a pesquisa descrita neste trabalho aborda uma pesquisa bibliográfica e exploratória, apresentando as dificuldades do estágio e a sua relação

com a formação do professor, que perpassa a investigação sobre a importância que este possui para esta formação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar as principais dificuldades do estágio no curso de Licenciatura em Computação e a sua relação com a formação docente.

1.3.2 Objetivos Específicos

Realizar levantamento bibliográfico;
Identificar as principais dificuldades do estágio no curso;
Relacionar as dificuldades do estágio com a formação docente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme dito anteriormente, a formação inicial de professores vem sendo discutida ao longo dos anos. O estágio como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura é um elemento essencial para que haja uma formação de qualidade.

Os cursos de Licenciatura em Computação, de acordo com a Resolução nº 136 de 2012,

Têm como objetivo principal preparar professores para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e, prosperar em um mundo cada vez mais tecnológico e global e que contribuam para promover o desenvolvimento econômico e social de nosso País (BRASIL, 2012, p. 4).

Para isto, os licenciandos desta área devem ter acesso a subsídios durante a sua formação, que lhes assegurem e lhes proporcionem o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer a profissão. O estágio é, no entanto, um momento significativo para o desenvolvimento destas habilidades e competências.

No Estado do Tocantins, as estruturas curriculares do Ensino Fundamental e Ensino Médio não possuem disciplinas relacionadas ao Ensino de Informática (TOCANTINS, 2016), o que pode ser uma dificuldade para o estágio de Licenciatura em Computação no IFTO, sendo este executado, na maioria das vezes, de maneira interdisciplinar.

O estágio, por sua vez, enfrenta diversas limitações para a sua realização. Mendes e Betti (2018) percebem que há um distanciamento entre as práticas comunicativas contemporâneas, no qual predominam as tecnologias digitais de informação e comunicação e o estágio supervisionado. Com este distanciamento, “preparar professores para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e, prosperar em um mundo cada vez mais tecnológico” (BRASIL, 2012, p.4) se torna uma tarefa ainda mais difícil.

Um aspecto importante evidenciado no estágio é que o torna uma estratégia bem atraente no processo de formação de novos docentes, é a possibilidade de aliar a pesquisa ao ensino (JOAQUIM, BOAS e CARRIERI, 2013).

Neste sentido, o estágio transcende a ideia de se utilizar na prática somente o que foi visto em teoria (“um bom teórico nem sempre é um bom

professor” (JOAQUIM, BOAS e CARRIERI, 2013, p. 362)), transfigurando-se num ambiente de pesquisa, onde o estagiário, especialmente aquele que não possui os recursos específicos a sua formação, investiga e articula novas estratégias para a sua execução, como é o caso dos licenciandos em Computação do IFTO.

Com isso, desenvolve-se também a criatividade, que faz relação com as habilidades sociais. Zutião, Costa e Lessa (2018, p. 274), consideram “de extrema relevância que as habilidades sociais possam ser desenvolvidas ou aprimoradas de modo intencional e estruturado como parte da formação profissional”.

Para isto, uma das alternativas é o estágio interdisciplinar, que Fazenda (2008) apresenta como a junção de várias disciplinas em busca de um mesmo objetivo.

Coelho et al. (2017), assegura que a interdisciplinaridade torna os processos pedagógicos mais atraentes e dinâmicos. Nos Anos Iniciais, em especial, a inserção da Informática nas disciplinas básicas durante o estágio é uma forma de desenvolvê-lo, bem como a ampliação da aprendizagem dos alunos através de aulas lúdicas e prazerosas.

Da mesma forma, acontece nos demais níveis de ensino. Já no caso do estágio no Ensino Médio, os estagiários do IFTO – *Campus Araguatins* têm a oportunidade de estagiar exclusivamente na sua área de estudo, no próprio campus, que possui o curso técnico em Redes de Computadores integrado ao Ensino Médio.

A escola é, por sua vez, um “local privilegiado para a aprendizagem de ser professor, sendo o estágio curricular supervisionado um espaço especial para estas aprendizagens” (PANIAGO, 2018, p. 05).

Neste ambiente, o licenciando tem contato direto com as práticas didático-pedagógicas, com alunos e professores, bem como observa e diagnostica dados (ALMEIDA e PIMENTA, 2014), como por exemplo as dificuldades que ele vivencia no estágio. Logo, ressalta-se a importância do estágio para a formação inicial docente, pois segundo Buriolla (1995), conforme citado por Assai, Broietti e Arruda (2018, p. 02),

O estágio é essencial à formação do aluno, enquanto parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem permitindo uma reflexão sobre a ação profissional; uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional e para possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

De acordo com as situações complexas encontradas durante o estágio, o estagiário exerce uma postura crítica, investigativa e reflexiva, capaz de produzir, por meio das alternativas para a solução dessas situações, novos conhecimentos (ALMEIDA e PIMENTA, 2014).

Os autores Pimenta e Lima (2017, p. 39), reforçam os argumentos a respeito da importância das reflexões durante a formação do professor, que se concentram neste momento nas dificuldades vivenciadas no estágio. Estes autores defendem que “o professor que queremos formar é o profissional crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas”.

Isto posto, compreende-se o estágio como o eixo central na formação inicial do professor, que faz aproximação da Instituição de Ensino Superior com a escola de Educação Básica e a comunidade, do estagiário com professores orientadores, supervisores e alunos, bem como propõe Praxedes (2016, p. 05), o qual diz que “a formação do educador, não acontece de forma isolada, individual e desconecta da realidade, mas, numa construção coletiva e participativa de seus sujeitos”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, caracteriza-se quanto a sua natureza, em pesquisa aplicada, “... voltada à aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 27).

Para a construção dos objetivos propostos, fez-se uma pesquisa de levantamento de campo (*survey*), que se “caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, p. 35, 2010), e possui como vantagem o conhecimento direto da realidade.

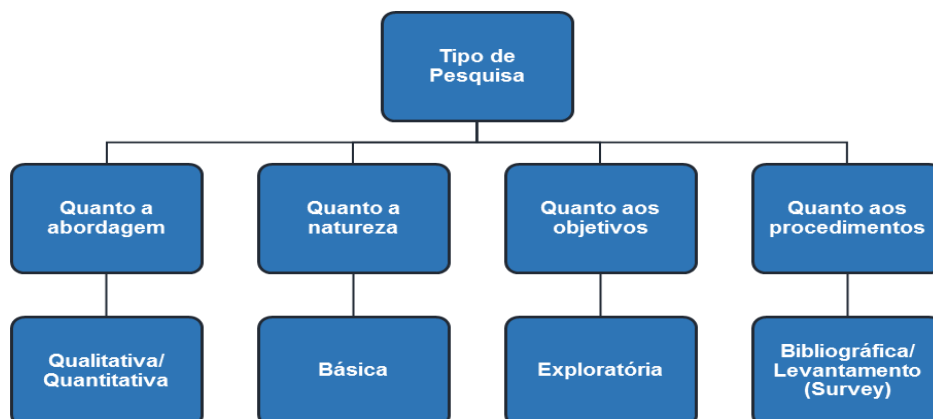
Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2010, p.27), “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Para a obtenção e análise dos dados, utilizou-se os métodos qualitativo e quantitativo, adequados para apurar opiniões e atitudes explícitas dos participantes a partir da aplicação de um questionário semiaberto. Estes métodos foram utilizados, pois o primeiro preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos e, o segundo, porque vale-se de amostras amplas, numéricas e utiliza instrumentos de coletas mais estruturados (LAKATOS, 2010).

Para o levantamento de literatura foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Francisco Filho, do IFTO – *Campus Araguatins*, em sites governamentais, no site do IFTO e em sites de pesquisa acadêmica, como o Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados artigos publicados em revistas de Educação e Tecnologia, classificadas com Qualis da Capes.

Em suma, esta pesquisa está basicamente classificada como:

Figura 1: Tipo de pesquisa.



Fonte: autor, 2019.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, aplicado aos discentes e egressos do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* através do Formulários Google (*GoogleForms*). O questionário foi elaborado com base em trabalhos acadêmicos relacionados ao estágio supervisionado e com a vivência prática do estágio desenvolvido pelo pesquisador. Constituído de questões objetivas e subjetivas, o questionário foi aplicado entre os dias 14 e 25 de janeiro de 2019 e contou com a participação de 51 pessoas.

Foram feitas afirmações e os respondentes deram suas opiniões conforme a escala definida da seguinte maneira:

- 1 - Discordo totalmente;
- 2 - Discordo em parte;
- 3 – Não concordo, nem discordo ou não se aplica;
- 4 - Concordo com restrições;
- 5 – Concordo totalmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

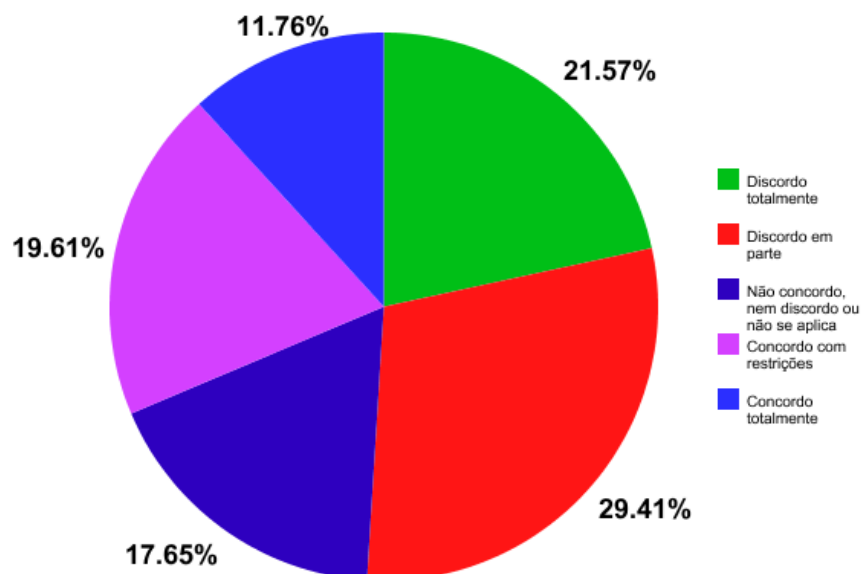
Os cursos de Licenciatura em Computação devem assegurar a formação de profissionais dotados:

Da visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento de sua área;
Da compreensão das necessidades da contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades;
Da capacidade de utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar; (BRASIL, 2012, p. 06).

Tendo em vista estas características atribuídas ao perfil dos licenciados em computação, apresenta-se neste capítulo, os resultados da pesquisa realizada com acadêmicos e egressos do curso, junto com uma análise crítica-reflexiva a respeito destes.

A primeira afirmação do instrumento de pesquisa referia-se as condições do laboratório para o desenvolvimento das competências e habilidades do professor de computação. Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados (29,41%), equivalente a 15 pessoas discordam em parte da afirmação, enquanto que somente 11,76% (6 pessoas) concordam totalmente, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1: O laboratório de informática da escola em que estagiou possuía condições para o desenvolvimento das competências e habilidades do professor de computação.

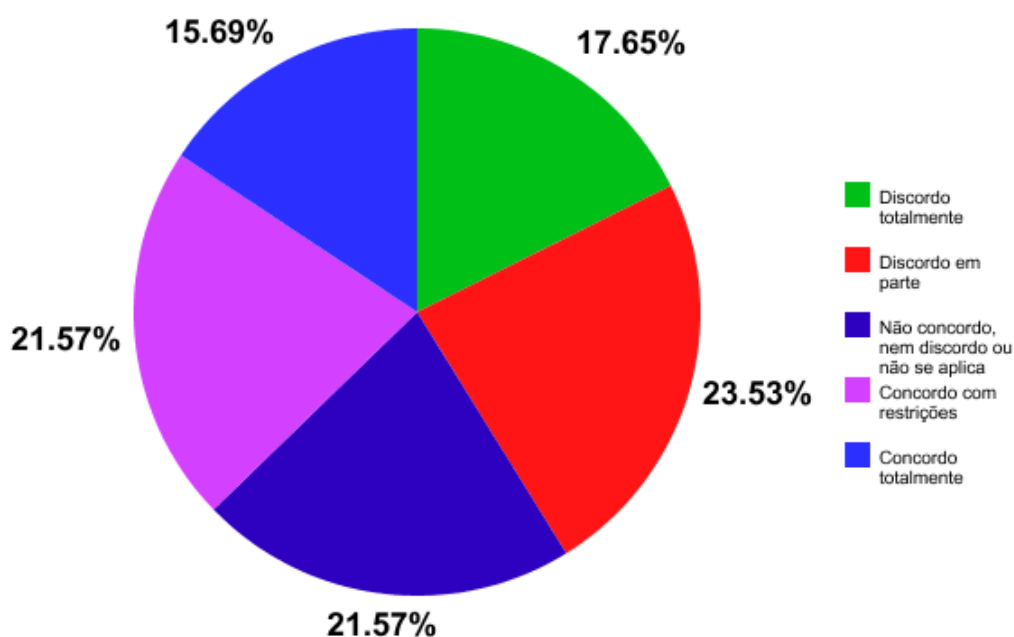


Fonte: autor, 2019.

De acordo com Fernandes e Machado (2017), o licenciando em Computação enfrenta diversos desafios durante o estágio, dentre eles destaca-se o uso dos laboratórios de informática de algumas escolas, que quando existentes, encontram-se fechados ou com equipamentos obsoletos, impedindo o uso integrado e efetivo. Assim, o desenvolvimento de algumas competências e habilidades fica limitado pela utilização deste local.

O Gráfico 2, a seguir, faz relação com o anterior, pois mostra os dados sobre a utilização do laboratório no estágio e apresenta que 23,53% das pessoas entrevistadas discordam em parte e 15,69% concordam totalmente.

Gráfico 2: No estágio do curso de Licenciatura em Computação é comum que as aulas aconteçam no Laboratório de Informática.



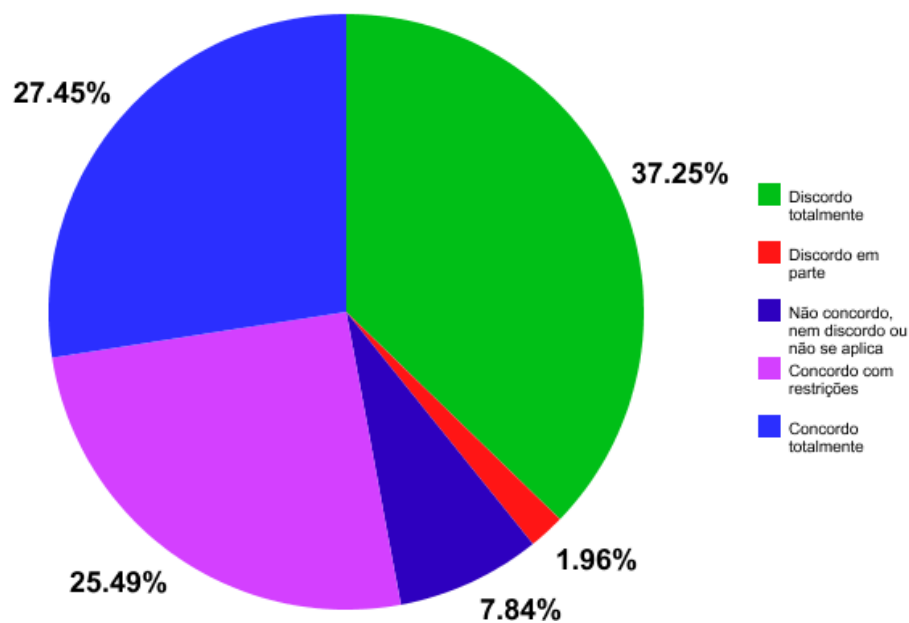
Fonte: autor, 2019.

Percebe-se que a maioria não concorda ou pelo menos não estagiou em laboratório e que parte dos entrevistados concordam com restrições ou totalmente. Isto sugere que o estágio neste ambiente depende da unidade concedente (UC) (UC), se ela possui ou não o laboratório e se este é capaz de receber o estagiário.

O capítulo X do regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO, na seção I e §3º diz que “O Plano de Atividades de Estágio é elaborado antes do início das atividades do Estágio Curricular Supervisionado e devidamente aprovado pelo Professor Orientador” (IFTO, 2015, p. 30).

Com base nisto, a terceira afirmativa trata do plano de atividades de estágio (PAE), visando identificar se o seu desenvolvimento antes de iniciar o estágio é uma boa opção. Tendo em vista que o estágio é organizado em três momentos, planejamento, observação e regência. 37,25% dos entrevistados discordam totalmente, enquanto que ainda 27,45% concordam totalmente.

Gráfico 3: Desenvolver o plano de atividades de estágio antes de iniciá-lo é uma boa opção para a realização das atividades.



Fonte: autor, 2019.

Conforme os dados apresentados, observa-se que a maioria não concorda em desenvolver o PAE antes de iniciá-lo ou até mesmo antes da fase de observação. Acredita-se que é após esta fase, que se identifica de maneira efetiva quais as dificuldades da turma em que acontecerá a regência e como serão realizadas as atividades, sendo o PAE produzido com vistas a um problema que se pretende resolver.

Para tanto, o desenvolvimento do PAE antes da observação afeta diretamente no planejamento e execução das atividades, pois é desenvolvido sem o conhecimento da realidade.

A quarta afirmação discute as principais dificuldades encontradas no estágio. Foram sugeridas aos entrevistados algumas opções para serem marcadas, listadas a seguir:

1. Escassez de recursos didáticos - 33 votos;

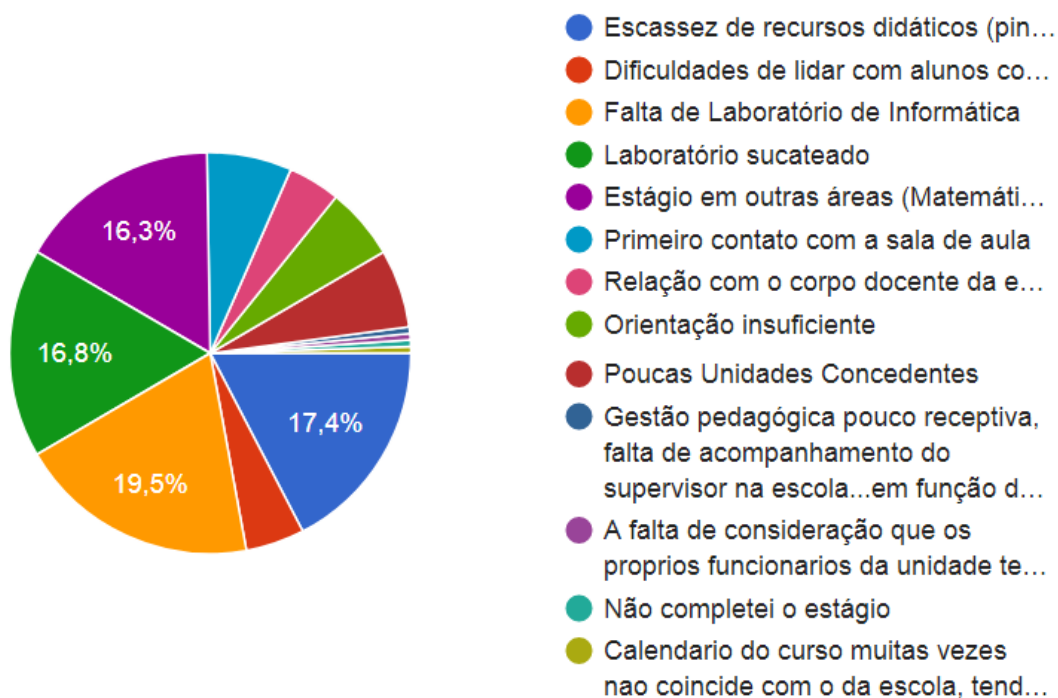
2. Dificuldades de lidar com alunos com deficiência - 9 votos;
3. Falta de laboratório de informática - 37 votos;
4. Laboratório sucateado - 32 votos;
5. Estágio em outras áreas - 31 votos;
6. Primeiro contato com a sala de aula - 13 votos;
7. Relação com o corpo docente da escola - 8 votos;
8. Orientação insuficiente - 11 votos;
9. Poucas unidades concedentes - 12 votos.

E a opção para outros, que recebeu 4 votos. Nesta opção, os entrevistados descreveram os seguintes problemas:

- *“Gestão pedagógica pouco receptiva, falta de acompanhamento do supervisor na escola...em função dos problemas que ocorre na escola campo”;*
- *“A falta de consideração que os próprios funcionários da unidade têm com o estagiário, causando assim a falta de respeito dos alunos”;*
- *“Não completei o estágio”;*
- *“Calendário do curso muitas vezes não coincide com o da escola, tendo pouco tempo para execução das atividades. Muitos colegas do curso acabaram por desistir do estágio e conseqüentemente, atrasaram várias matérias que são pré requisito. Na minha opinião, o estágio poderia ser mais flexível, assim como em outros cursos, pois são 4 estágios diferentes, com matérias específicas a se cumprir, sendo oferecida apenas uma vez ao ano, o que restringe a atuação de grande parte dos acadêmicos”.*

Os resultados obtidos da análise dos dados desta afirmativa estão apresentados no Gráfico a seguir:

Gráfico 4: Principais dificuldades



Fonte: autor, 2019.

Dentre as opções, a que a maioria dos participantes marcou foi a de falta de laboratório de informática, 19,5% consideraram esta alternativa como uma dificuldade. No Brasil, segundo uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) ainda no ano de 2016, 81% das escolas públicas possuem laboratório de informática, mas somente 59% deles são utilizados (VARELLA, 2017).

São muitos os laboratórios fechados e muitos que estão abertos e com poucas condições de uso. 16,8% dos entrevistados marcaram como dificuldade o laboratório sucateado das escolas em que estagiaram.

Assim como a falta de laboratório, 17,4% dos pesquisados sentiram falta de recursos didáticos nas escolas e 5,8% consideram que a orientação que receberam para o estágio foram insuficientes. De acordo com estes dados, acredita-se que há a necessidade de maior aproximação da IES e da UC, a qual recebe o estagiário.

O regulamento de estágio do IFTO, assegura que o orientador deve “orientar efetivamente os estagiários em suas atividades e no planejamento e execução de todo o trabalho a ser desenvolvido durante a sua realização” (IFTO,

2015, p. 15) e que os supervisores devem acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários, o que se entende como forma de orientação.

Quanto a dificuldade de lidar com alunos com deficiência, 9 pessoas marcaram essa alternativa como uma das principais no estágio supervisionado. No curso de Licenciatura em Computação, os estágios iniciam a partir do 5º semestre e vão até o 8º, que é o último. Estes estão acompanhados pelas disciplinas de Práticas de Ensino, que servem para orientar os estagiários quanto ao ensino de computação nas séries que o estágio é realizado.

Para tanto, a dificuldade de lidar com alunos com deficiência pode surgir no primeiro estágio, com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para alguns acadêmicos este estágio é o primeiro contato com a sala de aula e trabalhar com alunos que têm deficiência pode ser uma grande dificuldade. Contudo, há no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), duas disciplinas que discutem os princípios norteadores da Educação Inclusiva, que são Educação Para Diversidade e Práticas de Ensino IV. A primeira é trabalhada no 7º período e a segunda, no 8º.

Assim, a grade curricular não oferece subsídios ao estagiário para trabalhar com os alunos deficientes nos primeiros estágios. Cruickshank e Johnson (1982, p. 250) acreditam que “os professores devem ser intensamente treinados para trabalhar com crianças retardadas mentais educáveis”. Neste interim, acredita-se também que os professores, neste caso, em formação inicial devem ser treinados desde o início para trabalhar com pessoas que possuem diversas deficiências.

Das pessoas que participaram da pesquisa, 6,8% marcaram que o primeiro contato com a sala de aula foi uma dificuldade. Neste momento o estagiário deve se atentar-se e compreender a realidade escolar, pois “o diagnóstico da escola é base para o desenvolvimento das atividades do estágio” (PANIAGO, 2018, p. 16).

Dentre as opções sugeridas, as dificuldades de estágio em outra área, a de relação com o corpo docente e poucas UC receberam respectivamente 16,3%, 4,2% e 6,3%. A dificuldade de ter uma boa relação com o corpo docente da escola está relacionada ao relato de um dos entrevistados, “*a falta de consideração que os próprios funcionários da unidade têm com o estagiário, causando assim a falta de respeito dos alunos*”. A forma com que os professores, coordenadores e diretores tratam o estagiário reflete no comportamento de alguns alunos.

Em relação as poucas UC, o que se discute é que são muitos estagiários para poucas escolas, levando em conta que o IFTO – *Campus Araguatins* conta com dois cursos de licenciatura e no município de Araguatins ainda têm mais duas outras faculdades, cada uma com mais dois cursos. Para os alunos de algumas cidades vizinhas a IES estabelece vínculo com algumas escolas dessas cidades.

Ao ir para a escola de educação básica no início do semestre, o estagiário muitas vezes tem que esperar os outros estagiários terminarem, para poder começar o seu estágio. Isto acarreta algumas vezes, no atraso e até na desistência, pois não se tem condições de terminar.

A dificuldade de estagiar em outras áreas foi respondida por mais da metade dos entrevistados. No estágio, o acadêmico de Licenciatura em Computação deverá aprimorar as competências desenvolvidas no contexto acadêmico, relativo ao ensino de computação. Dessa forma, existe uma complexidade no estágio em outras áreas, que é realizado assim pelo fato de não haver nas estruturas curriculares da Educação Básica do Estado do Tocantins, uma disciplina que atenda às necessidades do estagiário de Licenciatura em Computação.

Seguindo a perspectiva do estágio em outras disciplinas, apresenta-se a seguir os resultados da questão de número cinco, uma das questões abertas, que perguntou “Tendo em vista que as Unidades Concedentes não possuem disciplinas relacionadas à sua área de formação, em quais disciplinas você estagiou e como foi realizado o seu estágio nessas disciplinas? ”. Para melhor organização, análise e apresentação destas questões, serão selecionadas as cinco respostas mais relevantes para a pesquisa.

Vejamos os relatos de alguns participantes, que serão identificados com a letra P seguidos de uma numeração:

P1: “Nas disciplinas gerais do currículo escolar de forma interdisciplinar com a utilização das tecnologias”;

P2: “Usou-se de ferramentas como jogos e outras aplicações na regência das disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, Artes e Inglês.”;

P3: “Português, foram utilizados o Microsoft Word para trabalhar digitação e formatação de textos como: dissertação, poemas etc.”;

P4: “Sempre apliquei minicurso de informática”;

P5: “Nas disciplinas de língua portuguesa e redação, no último estágio realizei interpretação de textos através de músicas, além de ensinar sobre entrevistas realizando gravação de vídeos”.

Nos relatos acima, observa-se que a maioria fez estágio interdisciplinar, fazendo junção das disciplinas básicas com a informática ou pelo menos utilizando recursos de informática para ensinar estas disciplinas.

De modo geral, realizar o estágio de maneira interdisciplinar é uma forma de incluir a pesquisa como um caminho metodológico na formação do professor. Paniago (2018, p. 05) defende que o estágio deve ultrapassar a ideia de ser somente a parte prática dos cursos de formação inicial e mero componente curricular para “efetivação do mesmo como um elemento articulador, que perpassa todas as disciplinas integrantes do corpo de conhecimento e se concretiza por meio da pesquisa”.

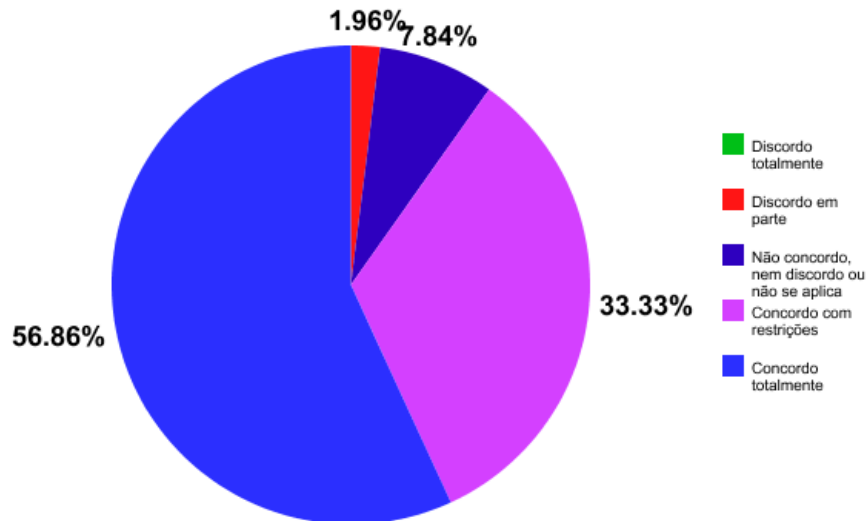
Por outro lado, o estágio do curso de Licenciatura em Computação, deve ser um ambiente favorável ao ensino de computação, pois um dos objetivos principais do curso é introduzir na Educação Básica o pensamento computacional e algorítmico, que fornece os recursos cognitivos necessários para a resolução de problemas, transversal a todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 2012). Logo, é imprescindível o desenvolvimento deste pensamento durante a graduação para que o licenciado possa expandi-lo na sua carreira docente.

O estágio é um momento oportuno para visualização da realidade escolar e para o desenvolvimento de práticas investigativas. Neste caso, o estágio em outras disciplinas incita o estagiário a preparar uma forma de utilizar os conhecimentos de computação nestas disciplinas, fazendo com que ele desenvolva novos métodos que auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem.

O P2 relata que utilizou ferramentas, como jogos. Esta é uma alternativa atrativa e motiva o educando a interagir e participar das aulas, de maneira a estar continuamente aprendendo (COELHO, 2012).

A sexta afirmação, diz que o estágio possibilita o desenvolvimento da criatividade, uma das competências adquiridas durante a formação, assegurada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação. 56,9% dos participantes da pesquisa marcaram que concordam totalmente com a afirmação e nenhum discordou totalmente, conforme mostra o Gráfico abaixo.

Gráfico 5: O estágio supervisionado possibilitou o desenvolvimento da criatividade.

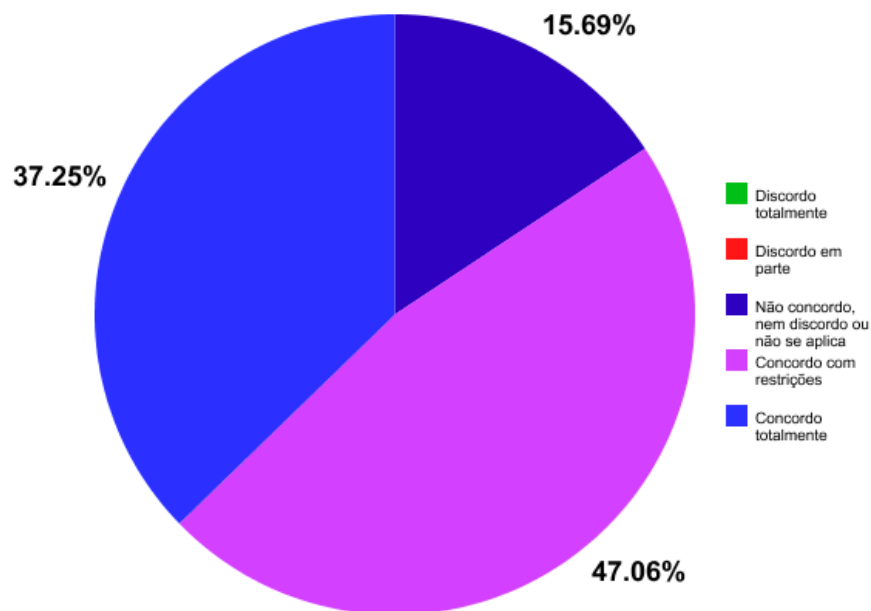


Fonte: autor, 2019.

A criatividade requer primeiramente que haja conhecimento, para o desenvolvimento de novas metodologias e para a ampliação dos processos pedagógicos (LUBART, 2009). Contudo, através do estágio, o licenciando desenvolve a criatividade e conseqüentemente mais conhecimento.

Sabendo disso, o Gráfico 6 apresenta a opinião dos participantes em relação aos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e aplicados no estágio.

Gráfico 6: O seu estágio, como oportunidade de aprendizagem, permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso.

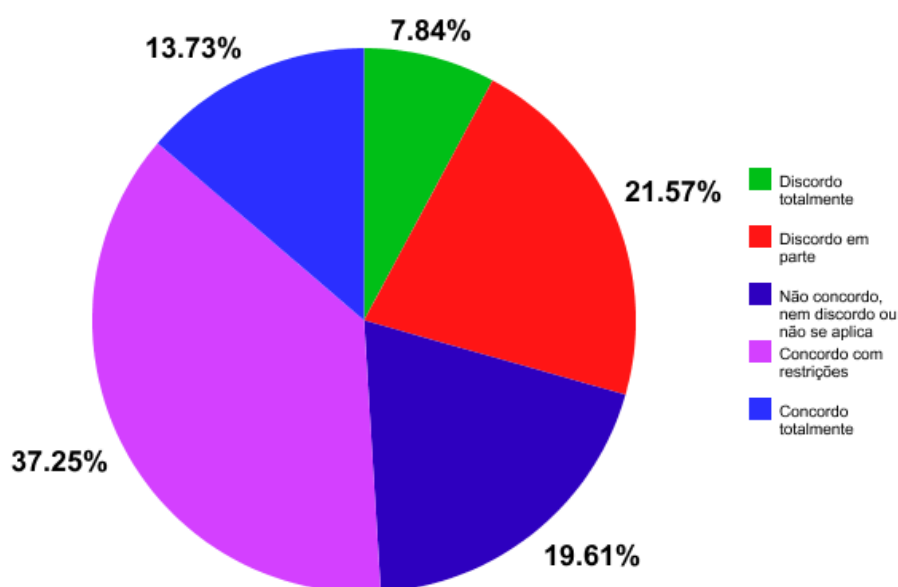


Fonte: autor, 2019.

Conforme ilustra o Gráfico 6 a maioria dos entrevistados concorda que o estágio possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática. O estágio, dessa forma, agrega teoria e prática (FARIAS, 2017), possibilitando a formação integral docente, que ademais, oportuniza a pesquisa e a inovação.

Na oitava afirmativa, diz-se que foi possível aprofundar a área de interesse do licenciando durante o estágio. A maioria dos entrevistados concorda com restrições dessa alternativa, enquanto 4 pessoas discordam totalmente. Veja a seguir o gráfico que mostra estes dados:

Gráfico 7: No seu estágio, foi possível aprofundar sua área de interesse.



Fonte: autor, 2019.

De acordo com o gráfico apresentado, observa-se que parte dos participantes não aprofundaram a área de interesse com o estágio. Acredita-se que, estagiar em outras disciplinas ou pelo menos não estagiar exclusivamente na área de formação, pode ser um dos motivos para que o estágio não proporcione este aprofundamento.

A nona questão perguntou o seguinte: "De acordo com a sua concepção, qual a importância do estágio supervisionado para a formação do professor?". As opiniões relatadas pelos entrevistados relacionam-se com a aproximação do estágio com o ambiente de trabalho do professor e união da teoria com a prática. Veja o que dizem os participantes:

P1: "É fundamental pois proporciona a realidade a ser vivida pelo profissional.";

P2: “Somente a partir dos tramites do estágio supervisionado será possível conhecer de perto a docência e através da prática adquirir a capacidade de tornar-se um educador de qualidade, pois o estágio permite ver de perto a realidade escolar, e o desafio nada fácil que professores e alunos enfrentam diariamente e através da aquisição das experiências contribuir para uma educação de qualidade.”;

P3: “Extremamente importante, no que diz respeito a consolidação de tudo que fora aprendido de maneira teórica no decorrer do curso.”;

P4: “O estágio supervisionado não deve ser visto pelo aluno apenas como um cumprimento de exigências acadêmicas. Ele possibilita o crescimento pessoal e profissional. É através do estágio supervisionado que o futuro docente terá a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos teoricamente. Através do estágio o aluno ganhará mais do que experiências, ele possibilita a aquisição de novos conhecimentos e competências, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.”;

P5: “Muito importante, pois aprendemos a desenvolver nossa capacidade com a prática pedagógica. Desenvolvemos os 4 pilares do conhecimento que a querida professora Quitéria (sim, nunca esqueci) nos passara que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. E um fato não menos importante, é onde descobrimos se realmente queremos ser professores.”.

O estágio supervisionado estabelece o contato de muitos estudantes com o futuro campo de trabalho (ASSAI, BROIETTI e ARRUDA, 2018). Esta afirmação fundamenta a opinião do P1 e P2. Este último ainda complementa que com o estágio, é possível tornar-se um educador de qualidade. Acredita-se que a qualificação do profissional por meio deste componente curricular, acontece sobretudo, com a atuação efetiva do estagiário na escola e do orientador e supervisores no estágio do licenciando.

P3 descreve como extrema a importância do estágio na formação do professor. Este também acredita ser o estágio o momento de consolidação da teoria absorvida no decorrer do curso. Entretanto, o estágio transcende a aplicação da teoria na prática, pois permite a visualização do ambiente na qual o futuro professor irá trabalhar.

Os relatos de P4 e P5 centram no desenvolvimento social do indivíduo, que adquire e amplia o conhecimento por meio do desenvolvimento das habilidades e competências durante o estágio. Este por sua vez, compreende a realidade dos envolvidos nos processos pedagógicos e aprende a lidar com situações de complexidade no ambiente escolar.

Na décima questão, pede-se aos participantes que comentem os aspectos mais significativos para a sua formação docente. Dentre as diversas opiniões, foram selecionadas, conforme dito anteriormente, somente cinco.

P1: “O compromisso com a documentação necessária e administração dos conteúdos abordados seguindo a orientação do professor regente e orientador de estágio”;

P2: “Preparação das aulas, controle de sala, conhecimento sobre os alunos e o que acontece com eles...”;

P3: “Impacto da teoria x prática - diferentes. Aprender planejar aulas.”;

P4: “Entender e trabalhar com a realidade das escolas públicas.”

P5: “Aplicação da informática em outra disciplina, como matemática”

Fazendo uma abordagem geral, estas informações evidenciam características inteiramente relevantes para a formação inicial do professor. A primeira fala do compromisso com os documentos de estágio, que incluem o PAE, o relatório de atividades, termo de compromisso, dentre outros (IFTO, 2015.). Estes documentos são essenciais para a realização do estágio e exigem do estagiário muito compromisso e responsabilidade, assim com os demais componentes do curso. Desta forma, para a formação docente, estas características apresentam consideráveis contribuições.

P2 descreve como aspectos significativos na sua formação, as competências do professor, que devem efetivamente ser desenvolvidas durante o estágio, especialmente na formação inicial. A opinião de P3 contribui para reforçar que o estágio transcende a execução da teoria na prática. A universidade deve possibilitar ao estudante uma articulação consistente entre estes dois campos, para a formação do profissional comprometido com a transformação social, crítico, reflexivo e autônomo (SOARES e CUNHA, 2010).

O avanço das tecnologias causou significativas mudanças na sociedade, inclusive na vida social de muitos estudantes. Já a escola não mudou muito nos 20 anos, o que acarreta no desinteresse dos alunos, pois não conseguem perceber relação dos saberes e vivências sociais com os conteúdos e as práticas educativas (SIQUEIRA, PESSANHA e SILVA, 2016). Associando ao que o P4 descreve, o professor deve ser conhecedor da realidade na qual ele trabalha e independentemente das situações difíceis, construtor de novos saberes.

Durante a formação inicial, o professor que trabalha de maneira interdisciplinar, desenvolve novas metodologias. Essa formação requer docentes qualificados para as atividades de ensino e pesquisa (DEMO, 1995), que como relata o P4, aplicar a informática no ensino de outra disciplina foi uma das competências mais significativas para a sua formação.

Algumas dificuldades apontadas em questões anteriores também foram mencionadas na última questão, que pediu aos participantes que dessem sugestões consideradas por eles relevantes para o desenvolvimento da sua formação em relação ao estágio supervisionado.

P1: “Fazer o planejamento de atividades de estágio só após a observação. Ter mais opções de escolas campo, como as da zona rural.”;

P2: “Acredito que o estágio seria bem mais aproveitado se fosse realizado em disciplinas da área, a informática básica.”;

P3: “Seria bom se, a educação básica, disponibilizasse as disciplinas de informática na grande curricular”;

P4: “Mais laboratórios para que os estágios sejam mais completos e mais proveitosos”;

P5: “Acho que mais envolvimento dos orientadores no desenvolvimento do estágio pois não há muita ajuda dos mesmos diretamente com os problemas encontrados na escola campo”.

Considera-se que estas sugestões sejam muito relevantes e refletem as dificuldades que o estagiário teve durante o seu estágio. A instituição enquanto credora que um dos seus papéis principais é auxiliar o educando em possíveis dificuldades de aprendizagem (IFTO, 2013), deve estar a par de problemas que estes encontram durante a sua formação, neste caso, no estágio supervisionado, um dos pilares para a formação efetiva e de qualidade.

A escola que recebe o estagiário e futuramente o receberá como profissional, deve ser auxiliadora e facilitadora neste processo também, uma vez que deve ser uma das mais interessadas para que este profissional seja qualificado, bem como o Estado, que demanda por cidadãos críticos e participativos numa sociedade cada vez mais tecnológica.

As sugestões dos egressos e acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação ainda requerem uma aproximação do Estado, da escola, da IES e o compromisso destas instituições com a sua formação.

De acordo com os resultados apresentados nesta seção, finalmente chega-se ao fim dela. Os dados aqui obtidos, revelam as diversas dificuldades do estágio no curso de Licenciatura em Computação.

Diante destas dificuldades, o estagiário exerce, assim como afirma Almeida e Pimenta (2014), uma postura crítica, investigativa e reflexiva. Esta é a postura do professor que se pretende formar para a atual sociedade, capaz de criar alternativas para as situações complexas e a partir destas alternativas produzir novos conhecimentos e tornar-se autônomo.

Do mesmo modo, os saberes docentes são adquiridos com a observação e convivência com outros professores, bem como a relação com o trabalho na escola e em sala de aula, que juntos constituem a identidade com a profissão (PIMENTA, 1996).

Estes saberes estão organizados da seguinte forma: de formação profissional, que estão relacionados as teorias pedagógicas; os disciplinares, que dizem respeito as disciplinas que os professores irão ministrar; os curriculares, referentes aos currículos das secretarias de educação; e os experienciais, derivados da prática docente (TARDIF (2014), adquiridas por meio do estágio supervisionado.

Assim, o licenciando consolida seus saberes por meio da prática docente e os enraíza dentro da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e sem dúvidas, um dos mais importantes para a qualificação da formação profissional docente. Neste trabalho foram abordados os seus fundamentos básicos e legais e a sua organização.

A pesquisa foi realizada com o propósito de apresentar as principais dificuldades do estágio do curso e a relação com a formação do professor. Os dados obtidos com esta pesquisa mostram as diversas dificuldades que os participantes vivenciaram no estágio, destacando-se a dificuldade de estagiar em outras áreas. Para a superação e efetivação do estágio, os participantes buscaram alternativas, como por exemplo o estágio interdisciplinar.

Outra dificuldade muito discutida no decorrer deste trabalho foi a falta de laboratório de informática nas escolas, que possui relação com a presença de alguns laboratórios sucateados e com a necessidade de pelo menos uma disciplina básica ligada à Informática. A relação destas dificuldades está ligada a falta de um profissional de Informática nas escolas, gerada pela inexistência de uma disciplina da área e acarretando na ausência de laboratórios.

Muitas das dificuldades vivenciadas no estágio prejudicam a sua realização. Contudo, estas dificuldades auxiliam no desenvolvimento da criticidade e de novos modelos metodológicos. Estas competências são essenciais a formação do professor, que ademais, reconhece a realidade escolar, avalia e propõe alternativas para a produção de novos saberes.

Entende-se que a relação das dificuldades de estágio com a formação docente está contida na pesquisa. Esta por sua vez, compreende o ambiente de estágio e as atitudes do estagiário. Foi possível observar também que o licenciado ou ainda licenciando que passou pelo estágio considera este momento do curso muito importante para desenvolvimento profissional e pessoal.

Sabe-se que a pesquisa a respeito da formação de professores deve ser contínua e que o estágio, como elemento significativo para esta formação deve ser constantemente discutido neste meio, especialmente na formação inicial, pois este irá promover ao educando os primeiros contatos com a realidade escolar e a sala de aula.

Para atender aos objetivos do curso de Licenciatura em Computação, acredita-se que o estágio, além de um ambiente de pesquisa, no qual o estagiário busca soluções para a inclusão dos seus conhecimentos específicos em outras disciplinas, deve ser um ambiente para o ensino de computação.

Como trabalhos futuros, propõe-se a intervenção em algumas escolas, por meio da observação dos estágios, avaliação das atividades desenvolvidas e investigação da opinião dos estagiários, seus alunos, supervisores e orientadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M^a I.; PIMENTA, S.G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ASSAI, Natany Dayani de Souza; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; ARRUDA, Sergio de Mello. **SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHER TRAINING: STATE OF THE ART OF NATIONAL RESEARCH IN SCIENCE TEACHING**. Educação em Revista, v. 34, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e203517.pdf>>. Acesso: 26 jan. 2019.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 7 ed.. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, 2008.

BRASIL, CNE, CP. Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL, CNE, CP. Resolução nº 136/2012, aprovado em 9 de março de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 out. 2016, Seção 1, Pag. 26.

CHAVES, Layne Alves dos Santos. **OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO BRASIL**: um levantamento bibliográfico dos anos de 2013 a 2017. IFTO – *Campus Araguatins*, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

COELHO, Marcelly Homem et al. **Tecnologia, Inovação e Educação**: Caminhando Juntas para o Desenvolvimento de Smart Cities. RENOTE, v. 15, n. 2. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/79185/46019>>. Acesso: 20 jan. 2019.

COELHO, Patrícia Margarida Farias. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas**. Texto livre: Linguagem e tecnologia, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/2049/7254>>. Acesso: 29 jan. 2019.

CRUICKSHANK, W. M. JOHNSON, G. O. **A educação da criança e do jovem excepcional**. Porto Alegre: Globo, 1982.

DEMO, P. **Iniciação a competência reconstrutiva do professor básico**. São Paulo: Papirus, 1994.

FARIAS, Anailda Tertulino. **A percepção discente sobre o estágio supervisionado em Licenciatura do curso de Ciências Biológicas Da UFMA em Chapadinha–MA**, BRASIL. 2017. Disponível em: <<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/1455>>. Acesso: 11 jan. 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Org.) **O que é interdisciplinaridade**. 2008. São Paulo: Cortez Editora.

FERNANDES, Fabiano; MACHADO, Veruska. **O estágio na licenciatura em computação como espaço para formação do professor pesquisador de sua prática: um relato de experiência**. In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 2017. p. 824. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7468>>. Acesso: 28 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Editora Atlas AS. São Paulo, 2010.

IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação**. Araguatins, TO. 2013.

IFTO. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos De Graduação Presenciais do IFTO**. Palmas, 2015. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/regulamentos-cursos-graduacao/regulamento-estagio-supervisionado-cursos-graduacao-presenciais-ifto-2edicao.pdf/view>>. Acesso: 10 jan. 2019.

JOAQUIM, Nathália de Fátima; BOAS, Ana Alice Vilas; CARRIERI, Alexandre de Ádua. **Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?** Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-366, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4503056>>. Acesso: 19 jan. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Artmed Editora, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7º ed., reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Diego de Sousa; BETTI, Mauro. **O estágio em perspectiva semiótica: uma experiência mediada por imagens em um curso de licenciatura em educação física**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230041.pdf>>. Acesso: 18 jan. 2019.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira et al. **Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal**. Ensaio, Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) vol.20, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v20/1983-2117-epec-20-e11044.pdf>>. Acesso: 26 jan. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rfe/article/view/33579>>. Acesso: 30 jan. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

PRAXEDES, Francisco Gradstone Batista. **Estágio Supervisionado na Formação Docente**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2629>>. Acesso: 27 jan. 2019.

SILVA, Igor Vinicius Pereira da. **A importância do estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência**. IFTO – Campus Araguatins, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

SIQUEIRA, Thaíse dos Santos Soares; PESSANHA, Eliane Cristina Ribeiro; DA SILVA, Rosilani Balthazar. **Inclusão digital: uma reflexão sobre a situação nas escolas públicas brasileiras**. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10559>. Acesso: 30 jan. 2019.

SOARES, SR., and CUNHA, MI. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-1198-1. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/cb/pdf/soares-9788523211981.pdf>>. Acesso: 30 jan. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Editora Vozes, 325p., 2014.

TOCANTINS. **Resolução nº 160, de dezembro de 2016**. Aprova as Estruturas Curriculares, da Rede Estadual de Ensino, SEDUC – TO. Palmas – Tocantins, 2016. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/323081/>>. Acesso: 17 jan. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARELLA, Gabriela. **Há laboratórios de informática em 81% das escolas públicas, mas somente 59% são usados**. Revista ÉPOCA. 2017. Disponível em: <

<https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/08/ha-laboratorios-de-informatica-em-81-das-escolas-publicas-mas-somente-59-sao-usados.html>>. Acesso: 29 jan. 2018.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

ZUTIÃO, Patricia; COSTA, Carolina Severino Lopes da; LESSA, Tatiane Cristina Rodrigues. **Habilidades Sociais em Universitários com Diferentes Experiências de Preparação para o Trabalho**. Rev. bras. educ. espec, v. 24, n. 2, p. 261-276, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v24n2/1413-6538-rbee-24-02-0261.pdf>>. Acesso: 19 jan. 2019.